VIRGÍNIA ROSA CANTA CLARA

Os cantos de Clara Nunes

No campo das ações artísticas, a música ocupa um lugar de destaque na programação do Sesc. Semanalmente uma grande variedade de artistas, gêneros, estilos e timbres circulam pelas unidades, ampliando o contato do público com novos repertórios e possibilitando a todos um maior contato com o fazer artístico.

E foi de uma dessas programações que esse disco começou a ser gestado, no projeto do Sesc Pompeia intitulado "O ABC do Samba", que prestava homenagens a Alcione, Beth Carvalho e Clara Nunes. Virgínia Rosa, fã confessa de Clara, ao ser escolhida para homenageá-la, fez um mergulho pelo repertório da artista e reencontrou referências que faziam parte de sua infância e formação musical. A partir daí, enamorada pelo repertório redescoberto, montou o show Virgínia Rosa canta Clara Nunes, que circulou não só pelo Sesc, mas por diversas casas de espetáculo Brasil afora.

Tanto no show, como agora nesse disco, Virgínia revela aspectos pouco evidentes do repertório de Clara Nunes, sempre muito identificada com o samba. Mas Clara era mais que isso. Circulava com a mesma desenvoltura por choros, valsas, boleros e mesmo forrós. Ao jogar luz sobre essas outras facetas de Clara Nunes, Virgínia Rosa explicita a intérprete plural e multifacetada que foi Clara, sempre disposta a correr riscos e a andar fora de sua zona de conforto.

Desta forma, o Selo Sesc fecha um círculo iniciado com o show do Sesc Pompeia, apresentando o resultado final de um trabalho que foi amadurecido aos poucos, lapidado noite após noite por Vírginia Rosa nos palcos e que ecoa, de maneira vibrante, os diferentes cantos de Clara Nunes.

Danilo Santos de Miranda
Diretor Regional do Sesc São Paulo

Virgínia Rosa é daquelas imensas artistas de quem o Brasil tem de se orgulhar. Brilhante cantora, intérprete prodigiosa, visceral, intensa e vibrante.

Tive o privilégio de durante muitos anos estar ao seu lado na música e na vida. Fomos parceiros na lendária Banda Mexe com Tudo, depois em um show intimista, com violão e percussão (seu primeiro trabalho solo) que foi desembocar no primeiro álbum, *Batuque*, produzido e arranjado por mim em 1997. Nesse disco há uma canção nossa chamada "Vou na Vida", cuja letra escrevi sobre uma melodia de Virgínia que, na verdade, era um improviso feito no show e que aos poucos foi se cristalizando e virando uma canção. A letra diz o que é Virgínia para mim, o que é compartilhar de sua imensa entrega e dedicação à música, de seu mergulho cego e corajoso na aventura de cantar canções com a alma e de estar no palco. Ouvi-la cantar sempre me dava a sensação de estar diante de alguém pleno, repleto de sua vocação, daí os versos "quando eu canto parece que tudo encontra de vez o seu lugar/eu esqueço da dor e do medo, cantando é que eu posso me salvar". E nos salvava a todos do chumbo da vida cotidiana. Estar com ela, quase cúmplice, era perceber a esplêndida beleza que há em alguém que se abandona à experiência da vida completamente: "vou na vida por inteiro/vou enquanto ela durar/sei que a vida vem primeiro/é a vida que eu tenho pra levar" diz a canção. Para mim Virgínia sempre significou a música, a voz que quer levar, celebrar a vida e tentar desvendar os mistérios, desvendar o indesvendável. Era como se eu a visse dizendo: "eu começo meu dia bem cedo/pedindo pra Deus me ajudar/a levar minha voz meu segredo/meu jeito da vida celebrar".... "vem a voz e se deita nos lábios/querendo ser solta pra voar/quer um dia de sol quer o mundo/no fundo da alma encontrar".... E ela continua indo na vida por inteiro, com seu canto que vem de longe "de Minas, da África e do mar/vem dos olhos da mãe, vem do bonde/dos trilhos, da terra e do luar".

Neste novo e maravilhoso álbum, debruçando-se reverente e emocionada sobre o canto da gigante Clara Nunes, lá está ela de novo por inteiro, revelando outros matizes, novos ângulos das canções escolhidas do repertório de Clara, com emoção e musicalidade na medida exata, nos ensinando a ir na vida por inteiro, enquanto ela durar.

Swami Jr.
março de 2015

Este CD é uma carinhosa homenagem a Clara Nunes, mulher guerreira, orgulhosa de suas origens e suas crenças e que soube, com sua arte, revelar a imensa riqueza cultural de um país tão diversificado e miscigenado como o nosso.

Clara é uma de minhas cantoras preferidas e por quem sempre tive enorme admiração. Seu canto direto, forte e popular me inspirou e me ajudou a encontrar minha personalidade musical e um jeito próprio de cantar. Ela gravou quase todos os grandes compositores da música brasileira. Era ousada na escolha de seu repertório, que podia incluir uma valsa (de Vinicius de Moraes), um chorinho (de Ismael Silva), um samba paulista (de Adoniran Barbosa) ou...

Clara não era só uma cantora ou sambista extraordinária. Clara Nunes foi (É) uma das mais importantes intérpretes da música popular brasileira.

Neste meu novo trabalho, além de alguns de seus maiores sucessos, fiz questão de gravar também canções pouco identificadas com seu repertório, mas que comprovam sua versatilidade. Peço então licença e vou adiante. Salve, Clara Nunes!!!

Virgínia Rosa

1 DEUSA DOS ORIXÁS Romildo S. Bastos e Toninho Nascimento (4:14)

Participação especial: Clarianas

(ISRC BRSC41500035)

Yansã, cadê Ogum? Foi pro mar / Mas Yansã, cadê Ogum? Foi pro mar

Yansã penteia os seus cabelos macios
Quando a luz da lua cheia clareia as águas do rio
Ogum sonhava com a filha de Nanã
E pensava que as estrelas eram os olhos de Yansã

Mas Yansã, cadê Ogum? Foi pro mar / Mas Yansã, cadê Ogum? Foi pro mar

Na terra dos orixás, o amor se dividia
Entre um deus que era de paz
E outro deus que combatia
Como a luta só termina quando existe um vencedor
Yansã virou rainha da coroa de Xangô

Mas Yansã, cadê Ogum? Foi pro mar / Yansã, cadê Ogum? Foi pro mar

Palmas: Ramon Montagner, Ogair Júnior
Pandeiro/congas/cajongas/djembe: Ramon Montagner

2 MENINO DEUS Mauro Duarte e Paulo César Pinheiro (4:14)

(ISRC BRSC41500036)

Raiou, resplandeceu, iluminou
Na barra do dia o canto do galo ecoou
A flor se abriu, a gota de orvalho brilhou
Quando a manhã surgiu
Nos dedos de Nosso Senhor
A paz amanheceu sobre o país
E o povo até pensou que já era feliz
Mas foi porque pra todo mundo pareceu
Que o Menino Deus nasceu
A tristeza se abraçou com a felicidade
Entoando cantos de alegria e liberdade
Parecia um carnaval no meio da cidade
Que me deu vontade de cantar pro meu amo

Piano: Ogair Júnior Violão/cavaquinho/bandolim: Dino Barioni
Contrabaixo: Robertinho Carvalho Bateria/pandeiro/tamborim/ganzá/afoxé: Ramon Montagner Vocal: Queila Martins, Jisa Lima, Daniel Maia, Samuell Sabino

3 BANHO DE MANJERICÃO

Paulo César Pinheiro e João Nogueira (4:14)

(ISRC BRSC41500037)

Eu vou me banhar de manjericão
Vou sacudir a poeira do corpo batendo com a mão
E vou voltar lá pro meu congado
Pra pedir pro santo / Pra rezar quebranto / Cortar mau-olhado

E eu vou bater na madeira três vezes com o dedo cruzado
Vou pendurar uma figa no aço do meu cordão
Em casa um galho de arruda que corta
Um copo d'água no canto da porta
Vela acesa, e uma pimenteira no portão

É com vovó Maria que tem simpatia pra corpo fechado
É com pai Benedito que benze os aflitos com um toque de mão
E pai Antônio cura desengano / E tem a reza de São Cipriano
E têm as ervas que abrem os caminhos pro cristão

Piano: Ogair Júnior Violão 7 cordas/viola: Dino Barioni Contrabaixo: Robertinho Carvalho
Bateria: Ramon Montagner Palmas: Ogair Júnior, Ramon Montagner
Pandeiro/ganzá/congas/alfaias: Ramon Montagner
Vocal: Queila Martins, Jisa Lima, Daniel Maia, Samuell Sabino

4 BASTA UM DIA

Chico Buarque (4:14)

(ISRC BRSC41500038)

Pra mim / Basta um dia / Não mais que um dia
Um meio dia / Me dá / Só um dia / E eu faço desatar / A minha fantasia
Só um / Belo dia / Pois se jura, se esconjura / Se ama e se tortura
Se tritura, se atura e se cura / A dor / Na orgia / Da luz do dia
É só / O que eu pedia / Um dia pra aplacar / Minha agonia
Toda a sangria / Todo o veneno / De um pequeno dia

Só um / Santo dia / Pois se beija, se maltrata / Se come e se mata
Se arremata, se acata e se trata / A dor / Na orgia / Da luz do dia
É só / O que eu pedia, viu

Piano e teclados: Ogair Júnior Violão: Dino Barioni
Contrabaixo Fretless: Robertinho Carvalho Bateria: Ramon Montagner

5 JUÍZO FINAL Nelson Cavaquinho (4:14)

(ISRC BRSC41500039)

O sol há de brilhar mais uma vez
A luz há de chegar aos corações
Do mal será queimada a semente
O amor será eterno novamente
É o juízo final, a história do bem e do mal
Quero ter olhos pra ver, a maldade desaparecer
O amor será eterno novamente

Piano: Ogair Júnior Violão/cavaquinho: Dino Barioni Contrabaixo: Robertinho Carvalho
Bateria/pandeiro/tamborim/cajonga: Ramon Montagner

6 O MAR SERENOU Candeia (4:14)

(ISRC BRSC41500040)

O mar serenou quando ela pisou na areia
Quem samba na beira do mar é sereia

O pescador não tem medo / É segredo se volta ou se fica no fundo do mar
Ao ver a morena bonita sambando / Se explica que não vai pescar
Deixa o mar serenar

A lua brilhava vaidosa / De si orgulhosa e prosa com que deus lhe deu
Ao ver a morena sambando

Foi se acabrunhando então adormeceu o sol apareceu

Um frio danado que vinha / Do lado gelado que o povo até se intimidou
Morena aceitou o desafio

Sambou e o frio sentiu seu calor e o samba se esquentou

A estrela que estava escondida / Sentiu-se atraída depois então apareceu
Mas ficou tão enternecida
Indagou a si mesma a estrela afinal será ela ou sou eu

Piano: Ogair Júnior Violão/viola: Dino Barioni Contrabaixo Fretless:
Robertinho Carvalho Bateria/afoxé/unha de cabra/água: Ramon Montagner

7 NAÇÃO João Bosco e Aldir Blanc (4:14)

(ISRC BRSC41500041)

Dorival Caymmi falou para Oxum / Com Silas tô em boa companhia
O Céu abraça a Terra, / Deságua o rio na Bahia

Jeje / Minha sede é dos rios / A minha cor é o arco-íris / Minha fome é tanta
Planta flor, irmã da bandeira / A minha sina é verde-amarela / Feito a bananeira

Ouro cobre o espelho esmeralda / No berço esplêndido / A floresta em calda
Manjedoura d´alma / Labarágua, sete quedas em chama / Cobra de ferro,
Oxumaré / Homem e mulher na cama

Jeje / Tuas asas de pomba / Presas nas costas
Com mel e dendê / Aguentam por um fio
Sofrem / O bafio da fera
O bombardeiro de Caramuru / A sanha d'Anhanguera

Jeje / Tua boca do lixo / Escarra o sangue
De outra hemoptise / No canal do mangue
O uirapuru das cinzas chama / Rebenta a louça, Oxumaré
Dança em teu mar de lama

Piano: Ogair Júnior Violão/cavaquinho: Dino Barioni Contrabaixo: Robertinho Carvalho
Bateria: Ramon Montagner Pandeiro/shake/tamborins/reco wood/repenique/
caixa/rebolo/surdo: Douglas Alonso

8 IRACEMA Adoniran Barbosa (4:14)

Participação especial: Aílton Graça

(ISRC BRSC41500042)

Iracema / Eu nunca mais eu te vi / Iracema / Meu grande amor foi embora
Chorei, eu chorei de dor porque / Iracema / Meu grande amor foi você
Iracema / Eu sempre dizia / "Cuidado ao travessar / essas ruas"
Eu falava / Mas você não me escutava, não
Iracema / Você travessou contramão

(Iracema, fartavam 20 dias / Pra o nosso casamento / Que nóis ia se casa
Você atravessô a São João /Vem um carro te pega e te pincha no chão
Você foi pra assistência, / Iracema / O chofer não teve curpa Iracema,
você travessou contramão, / Paciência, Iracema, paciência!)

E hoje ela vive lá no céu / E ela vive / Bem juntinho de Nosso Senhor
De lembranças / Guardo somente suas meias
E seus sapatos / Iracema eu perdi o seu retrato

Piano: Ogair Júnior Violão/bandolim: Dino Barioni
Contrabaixo: Robertinho Carvalho Bateria: Ramon Montagner

9 AI QUEM ME DERA Vinicius de Moraes (4:14)

Participação especial: Toninho Ferragutti

(ISRC BRSC41500043)

Ai quem me dera terminasse a espera / Retornasse o canto, simples e sem fim
E ouvindo o canto, se chorasse tanto / Que do mundo o pranto se estancasse enfim

Ai quem me dera ver morrer a fera / Ver nascer o anjo, ver brotar a flor
Ai quem me dera uma manhã feliz / Ai quem me dera uma estação de amor

Ah se as pessoas se tornassem boas / E cantassem loas e tivessem paz
E pelas ruas se abraçassem nuas / E duas a duas fossem ser casais

Ai quem me dera o som de madrigais / Ver todo mundo para sempre afim
E a liberdade nunca ser demais / E não haver mais solidão ruim

Ai quem me dera ouvir um nunca mais / Dizer que a vida vai ser sempre assim
E finda a espera / Ouvir na primavera / Alguém chamar por mim

Piano: Ogair Júnior Violão: Dino Barioni Acordeom: Toninho Ferragutti

10 NINGUÉM TEM QUE ACHAR RUIM Ismael Silva (4:14)

(ISRC BRSC41500044)

De mim você não tem razão / de se queixar
Assim você faz confusão / no nosso lar
Se eu sou do samba, / ninguém tem que achar ruim
Você me conheceu vivendo assim / Tocando tamborim.

Vem cá meu querubim / não vá pensar que dança,
música e bebida enfim, / apareceram exclusivamente para mim
você também se por acaso / numa farra entrar
talvez até ocupe o meu lugar / E sem se demorar

De mim você não tem razão...

Piano: Ogair Júnior Violão 7 cordas/bandolim: Dino Barioni Contrabaixo: Robertinho Carvalho Bateria/pandeiro/tamborim/ganzá/afoxé: Ramon Montagner

11 FEIRA DE MANGAIO Sivuca e Glorinha Gadelha (4:14)

(ISRC BRSC41500045)

Fumo de rolo arreio de cangalha / Eu tenho pra vender, quem quer comprar
Bolo de milho broa e cocada / Eu tenho pra vender, quem quer comprar
Pé de moleque, alecrim, canela / Moleque sai daqui me deixa trabalhar
E Zé saiu correndo pra feira de pássaros / E foi passo-voando pra todo lugar

Tinha uma vendinha no canto da rua / Onde o mangaieiro ia se animar
Tomar uma bicada com lambu assado / E olhar pra Maria do Joá

Cabresto de cavalo e rabichola / Eu tenho pra vender, quem quer comprar
Farinha rapadura e graviola / Eu tenho pra vender, quem quer comprar
Pavio de cadeeiro panela de barro / Menino vou me embora
Tenho que voltar / Xaxar o meu roçado / Que nem boi de carro
Alpargata de arrasto não quer me levar

Porque tem um sanfoneiro no canto da rua / Fazendo floreio pra gente dançar
Tem Zefa de Purcina fazendo renda / E o ronco do fole sem parar

Piano: Ogair Júnior Violão/viola: Dino Barioni
Contrabaixo: Robertinho Carvalho Bateria: Ramon Montagner

12 NA LINHA DO MAR Paulinho da Viola (4:14)

(ISRC BRSC41500046)

Galo cantou! / Galo cantou às quatro / Da manhã
Céu azulou na linha / Do mar
Vou me embora desse / Mundo de ilusão
Quem me vê sorrir, / Não há de me ver

Chorar / Flechas sorrateiras, / Cheias de veneno
Querem atingir o meu / Coração / Mas o meu amor sempre
Tão sereno / Serve de escudo pra / Qualquer ingratidão

Piano: Ogair Júnior Violão/cavaquinho: Dino Barioni
Contrabaixo: Robertinho Carvalho Bateria/tamborim/pandeiro/cajonga/ganzá:
Ramon Montagner Vocal: Queila Martins, Jisa Lima, Daniel Maia, Samuell Sabino

13 TRISTEZA PÉ NO CHÃO Armando Fernandes (4:14)

Participação especial: Osvaldinho da Cuíca

(ISRC BRSC41500047)

Dei um aperto de saudade / No meu tamborim
Molhei o pano da cuíca / Com as minhas lágrimas
Dei meu tempo de espera / Para a marcação e cantei
A minha vida na avenida sem empolgação

Vai manter a tradição / Vai meu bloco tristeza e pé no chão
Vai manter a tradição / Vai meu bloco tristeza e pé no chão

Fiz o estandarte com as minhas mágoas
Usei como destaque a tua falsidade
Do nosso desacerto fiz meu samba enredo
Do velho som do minha surda dividi meus versos

Nas platinelas do pandeiro coloquei surdina
Marquei o último ensaio em qualquer esquina
Manchei o verde esperança da nossa bandeira
Marquei o dia do desfile para quarta-feira

Piano: Ogair Júnior Violão/cavaquinho: Dino Barioni
Contrabaixo: Robertinho Carvalho Bateria/tamborins/pandeiro: Ramon Montagner

14 SER DE LUZ Paulo Cesar Pinheiro, Mauro Duarte e João Nogueira (4:14)

(ISRC BRSC41500048)

Um dia / Um ser de luz nasceu / Numa cidade do interior
E o menino Deus abençoou / De manto branco ao se batizar
Se transformou num sabiá / Dona dos versos de um trovador
E a rainha do seu lugar

Sua voz então a se espalhar / Corria chão / Cruzava o mar
Levada pelo ar / Onde chegava espantava a dor
Com a força do seu cantar

Mas aconteceu um dia / Foi que o menino Deus chamou
E ela se foi pra cantar / Para além do luar
Onde moram as estrelas / E a gente fica a lembrar
Vendo o céu clarear / Na esperança de vê-la, sabiá

Sabiá / Que falta faz sua alegria
Sem você, meu canto agora é só / Melancolia

Canta meu sabiá, / Voa meu sabiá, / Adeus meu sabiá... / Até um dia.

Piano: Ogair Júnior

Idealização e Direção Artística: Virgínia Rosa e Fernando Cardoso
Produção e Direção musical: Ogair Júnior
Arranjos: Dino Barioni - faixas 2, 5, 8, 10, 11, 12 e 13
Ogair Júnior - faixas 1, 3, 4, 6, 9 e 14
Dino Barioni e Ogair Júnior - faixa 7
Produção Executiva: Fernando Cardoso
Direção de Produção: Fernando Cardoso e Roberto Monteiro – Mesa2 Produções
Projeto Gráfico: Maristela Colucci
Fotografia: Gal Oppido
Tratamento de Imagens: Jujuba Digital
Beauty: Walmir Sparapane (Agência First)
Stylist: Cesar Dante
Figurino: Ronaldo Fraga
Braceletes: Inês Sacay

Gravado ao vivo em 22 e 23 de outubro de 2014 no NACENA STUDIOS em São Paulo / Brasil
Técnico de Som: Wagner Meirinho
Assistentes: Hugo Silva, Tiago Assolini e Victor Andrade
Gravações Adicionais: Estúdio Giba Favery em janeiro de 2015 em São Paulo / Brasil
Técnico de Gravação: Hélio Kazuo Ishitani (Helinho) e Dino Barioni
Edições: Ogair Junior/ Daniel Maia
Mixagem: Daniel Maia
Masterização: Homero Lotito - Reference Mastering Studio SP

Serviço Social do Comércio
Administração Regional no Estado de São Paulo

Presidente do Conselho Regional
Abram Szajman

Diretor Regional
Danilo dos Santos Miranda

Superintendentes
Comunicação Social: Ivan Paulo Giannini **Técnico-Social:** Joel Naimayer Padula **Administração:** Luiz Deoclécio Massaro Galina **Assessoria Técnica e de Planejamento:** Sérgio José Battistelli

Gerente de Artes Gráficas: Hélcio Magalhães **Gerente Adjunta:** Karina Musumeci **Assistente:** Érica Dias

Selo SESC
Gerente do Centro de Produção Audiovisual: Silvana Morales Nunes **Gerente Adjunta:** Sandra Karaoglan **Coordenador:** Wagner Palazzi **Produção:** Igor Pirola, Ricardo Tifona **Comunicação:** Alexandre Amaral, Raul Lorenzeti, Renata Wagner **Administrativo:** Thays Heiderich, Yumi Fujihira Sakamoto.

selo Sesc
Av. Álvaro Ramos, 991
São Paulo I SP I CEP 03331-000
Tel: (11) 2607-8271
selosesc@sescsp.org.br
sescsp.org.br/selosesc
sescsp.org.br/livraria

Realização